

Conflito entre Armênia e Azerbaijão: o território de Nagorno-Karabakh

1. ORIGEM

No final dos anos 1980 e início dos 90, Azerbaijão e Armênia, duas ex-repúblicas soviéticas, iniciaram uma sangrenta disputa em torno do enclave de Nagorno-Karabakh, uma pequena área que oficialmente é reconhecida como parte do Azerbaijão, mas tem população em sua maioria de etnia armênia. Falando de Nagorno-Karabakh, ambos os países fazem parte do que já foi conhecido como Transcaucásia, região que liga a Rússia ao norte do Oriente Médio e que hoje é denominada Cáucaso do Sul. Esse local é historicamente conhecido por ser um território multiétnico, dessa forma, não por acaso, é popularmente conhecido como a esquina do mundo. Assim, destaca-se a região de Nagorno-Karabakh, localizada no Cáucaso, que é alvo de disputas. No conflito, aparecem duas etnias: os armênios e os azeris. Enquanto os armênios são, em sua maioria, uma população cristã, os azeris são majoritariamente islâmicos. Entretanto, não se pode atribuir ao conflito causas puramente religiosas ou étnicas.

Por se tratar de uma região multiétnica, a definição de fronteiras ainda é um assunto delicado. Desde o início do século XX, quando territórios da Armênia, Geórgia e Azerbaijão ainda pertenciam ao Império Russo, demarcações territoriais eram um problema. Porém, por estarem sujeitos às ordens do império a situação era controlada. Foi só com a Revolução Russa de 1917 que, dissolvido o império que controlava a região, os povos da Transcaucásia tiveram a oportunidade de se tornarem independentes, o que aconteceu no ano seguinte.

Mas, essa independência adquirida se tornou mais um impasse. Sem um governo superior que fizesse o papel exercido pelo Império Russo, ambos Armênia e Azerbaijão reivindicaram o território de Karabakh. E foi durante esse curto período, entre 1918 e 1922, que as populações azeris passaram a se localizar, em sua maioria, no território plano daquela região, enquanto os armênios, em sua maioria, ocupavam a região montanhosa, conhecida como Alto Carabaque. Porém, já em 1922 mais uma vez um governo centralizaria o poder naquela região do Cáucaso. Com o surgimento da União Soviética, Armênia e Azerbaijão se

tornaram então repúblicas soviéticas e, assim, as disputas na região seriam controladas novamente.

A região de Karabakh foi então destinada à República Soviética do Azerbaijão por Stalin, mas a maioria étnica daquela região ainda era armênia. Em seguida, a região de Nagorno-Karabakh foi denominada uma oblast (uma região autônoma, mas ainda sujeita às ordens de Moscou), porém, ainda dentro do território azerbaijano.

2. CONFLITOS NOS ANOS 90

Foi então, apenas em 1988 que se travou a Guerra do Alto Carabaque pelos armênios. Um conflito armado ocorrido entre fevereiro de 1988 e maio de 1994, nessa região, no qual opôs os armênios que ali se localizavam, apoiados pela República da Armênia à República do Azerbaijão. Com a decorrência da guerra, a Armênia e o Azerbaijão envolveram-se numa longa e não declarada guerra, face à tentativa do Azerbaijão de dominar o movimento secessionista no Alto Carabaque.

O parlamento do enclave tinha votado favoravelmente à sua integração na Armênia e um referendo levado a cabo resultou numa manifestação de uma larga maioria da população do Carabaque a favor da independência do Azerbaijão. Assim, a ideia de unificação com a Armênia, no final da década de 80, iniciou de uma forma relativamente pacífica, porém, à medida que foi se aproximando a desintegração da URSS, o conflito tornou-se gradualmente mais violento.

Os confrontos entre etnias estalaram pouco após o parlamento do Alto Carabaque votar favoravelmente à unificação da região com a Armênia em fevereiro de 1988. A declaração de secessão do Azerbaijão foi o resultado final de um longo ressentimento na comunidade armênia contra as sérias limitações à sua liberdade cultural e religiosa pelas autoridades centrais soviéticas e azeris, mas também, de um conflito pela posse do território.

Os movimentos secessionistas no Cáucaso, junto a outros, desempenharam um papel importante na dissolução da URSS. Assim, com o fim da União Soviética no ano de 1991, o Azerbaijão declarou-se independente da União Soviética e removeu os poderes detidos pelo governo do enclave, a maioria armênia votou pela independência face ao Azerbaijão, tendo no

processo proclamado o enclave como a República do Alto Carabaque que, mais tarde, passou a se chamar República de Artsakh.

O conflito estalou definitivamente em 1992. A mediação internacional tentada por diversos grupos como a OSCE (Organização pela Segurança e Cooperação Europeia) não conseguiu terminar com o conflito. Em 1993, as forças armênias conquistaram regiões fora do enclave, ameaçando o envolvimento de outros países da região. No final da guerra, em 1994, os armênios controlavam totalmente o enclave. Um tratado de cessar-fogo foi assinado em maio de 1994.

Porém, mesmo após terem assinado um cessar-fogo, conflitos menores continuaram ocorrendo na região, o que gerou propostas para resolução do conflito. Uma das mais notáveis foi aquela desenvolvida pelo Grupo de Minsk, criado pela OSCE, onde, dentro de alguns tópicos, é feita a seguinte proposta:

- Retorno dos territórios em torno de Nagorno-Karabakh ao controle do Azerbaijão;
- Um status provisório para Nagorno-Karabakh fornecendo garantias de segurança e autogoverno;
- Um corredor ligando a Armênia a Nagorno-Karabakh;
- O direito de todas as pessoas deslocadas internamente e refugiados de retornar aos seus antigos locais de residência; e
- Garantias de segurança internacional que incluiriam uma operação de manutenção da paz.

Porém, ambos países não aceitaram os termos propostos por acreditarem que estariam sofrendo desvantagens. De um lado, o Governo de Baku (capital do Azerbaijão) defende as leis que determinam a sua soberania na região de Nagorno-Karabakh. De outro, Yerevan (capital da Armênia) e Artsakh acreditam que o território pertence historicamente ao povo armênio. Dessa forma, é um fato inevitável que pequenos conflitos eventualmente ocorram na região, desrespeitando, desta forma, o documento assinado.

3. GEOPOLÍTICA

Evidentemente, essa situação também carrega um forte fator geopolítico, com a influência e ação de outros países, inclusive potências como a Rússia. Afinal, o Cáucaso é uma região rica em petróleo, favorecendo países como o Azerbaijão e atraindo a atenção de

vizinhos, como a própria Rússia e a Turquia, países centrais no apoio a diferentes lados desse conflito.

A Turquia, historicamente, apoia o Azerbaijão, evocando questões étnico-religiosas, como o fato de ambos os países serem muçulmanos - um majoritariamente sunita (Turquia) e o outro xiita (Azerbaijão), além da semelhança dos idiomas. Como consequência, os turcos, que possuem um passado conflituoso com a Armênia (a exemplo do genocídio armênio), fecham as suas fronteiras com esse país em apoio ao Azerbaijão. Do outro lado, a Rússia é um importante aliado da Armênia, apesar de possuir uma boa relação com os azeris, utilizando também o fator cultural como identificação para exercer sua influência; nesse caso, ambos os países são tradicionalmente cristãos.

Outro elemento fundamental consiste na questão energética, visto que a região onde Nagorno-Karabakh se localiza é uma importante rede de oleodutos que transportam petróleo e gás natural para todos os mercados do mundo. Então, tem-se a Rússia, como é sabido, que é um dos principais exportadores de gás natural do mundo, especialmente para a Europa; a Turquia, que vem aumentando seu protagonismo no cenário energético, além da direção dos oleodutos ao seu território e o Azerbaijão, como um dos principais produtores de gás natural e petróleo da região. Com tudo isso em jogo, as chances de uma instabilidade na região e violação do cessar-fogo de 1994 ficam muito mais fáceis de acontecer.

4. ACONTECIMENTOS RECENTES

E assim aconteceu. No final de Setembro de 2020, confrontos violentos foram registrados entre os dois países nessa região, causando cerca de 100 mortes até o início de outubro, de acordo com a BBC. Esse número, porém, é incerto, com o presidente do Azerbaijão chegando a afirmar que ao menos 10 civis de seu país tinham sido mortos, enquanto o Ministro das Relações Exteriores da Armênia afirmara que um civil tinha sido morto por forças azeri.

A tensão entre Azerbaijão e Armênia foi aumentando ao longo dos meses de 2020, embora não se tenha um motivo exato do porquê disso, com conflitos menores ocorrendo em Julho e uma resposta silenciosa da comunidade internacional. A Turquia, através do presidente Erdogan, declarou apoio ao Azerbaijão com “todos os seus recursos e coração”, embora o Azerbaijão tenha negado a alegação da Armênia de que os turcos estariam fornecendo recursos militares, como drones e aviões de guerra. Apesar disso, turcos e azeris realizaram exercícios militares conjuntos em Julho e Agosto. Erdogan se apoia no neo-otomanismo, buscando maior

protagonismo e influência na região, e o apoio militar ao Azerbaijão consiste em uma de suas políticas para a consecução dos seus interesses.

A Rússia, entretanto, na escalada dos conflitos, pedia o fim das hostilidades, não possuindo muito impacto na decisão de ambos os lados naquele momento. Mas o posicionamento russo era fundamental e estratégico, haja vista a boa relação com os dois países, principalmente com a Armênia, chegando a manter uma base militar no país, afim de exercer uma maior influência. Outros países, como China e França, pediram uma trégua nos conflitos, porém as tropas armênias e azeris continuaram a se atacar durante o mês de Outubro, com destaque a um maior poder de fogo por parte do Azerbaijão.

A trégua só veio ocorrer em Novembro, com um acordo de paz selado no dia 10, através da mediação da Rússia, garantindo ao Azerbaijão as áreas conquistadas em Nagorno-Karabakh e a retirada da Armênia nas áreas adjacentes. Além disso, foi determinado que a Rússia enviaria tropas de paz com cerca de 2000 soldados e 100 veículos armados para as linhas de frente da região e do corredor que separa o território da Armênia. Durante o período dos conflitos, o Azerbaijão conseguiu avançar suas tropas e conquistou dezenas de assentamentos da região, afirmando ter retomado grande parte das áreas perdidas nos conflitos dos anos 90.

Quanto ao acordo, o presidente do Azerbaijão, Ilham Aliyev, o destacou como um “ponto crucial para a resolução do conflito”, conflito esse que resultou em milhares de pessoas mortas, apontam os rumores. O primeiro ministro da Armênia, Nikol Pashinyan, descreveu o acordo como “indescritivelmente doloroso para mim e para o nosso povo”, enquanto o líder armênio de Nagorno-Karabakh, Arayik Harutyunyan, destacou que o acordo seria inevitável após a perda da segunda maior cidade da região, Shusha, e que o aceitou para acabar com a guerra. Observa-se, portanto, um ar de celebração entre os azeris pelo anúncio de um acordo de paz, enquanto há uma revolta pelo lado dos armênios, com centenas de pessoas protestando e pedindo a renúncia do governo.

5. CONCLUSÃO

Hoje em dia nenhum conflito é isolado do resto do mundo, ele chama a atenção da comunidade internacional, não importa a sua magnitude. Não apenas chama, como também envolve a participação direta, seja por ações de mediação da ONU ou grandes potências. O caso de Nagorno-Karabakh, uma pequena área na região do Cáucaso, é um ótimo exemplo disso, com o envolvimento de nações como a Rússia e a Turquia. Mas esse conflito tem um

adicional que o compõe e compôs inúmeros eventos desse teor ao longo da história: a geopolítica; afinal, como explanaram Von Clausewitz e Von Scherff (1883), a guerra é, simplesmente, uma continuação da política por outros meios. Esse aspecto político mesclado às características geográficas tem sido o cerne dos conflitos entre países e o caso analisado acima reflete o máximo dessa geopolítica, com prerrogativas étnicas, religiosas, interesses econômicos e políticos.

É válido destacar como a luta entre Armênia e Azerbaijão, povos de etnias e religiões diferentes, sobrepuja o aspecto humano e a perda de milhares de vidas, não respeitando a mediação pacífica de divergências e fugindo das vias diplomáticas. Embora seu caráter histórico seja único, desde o Império Russo até o fim da União Soviética, o conflito violento ocorrido em 2020 pelo território de Nagorno-Karabakh não irá passar de apenas mais um exemplo/caso de interligação entre a geopolítica e a guerra, com o fim triste na morte de várias pessoas.

REFERÊNCIAS

BBC. **Armênia x Azerbaijão: por que há uma guerra acontecendo no leste da Europa.** 01 out. 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-54379493>>. Acesso em: 12 mai. 2021.

CNN. **Entenda por que Azerbaijão e Armênia estão em conflito em Nagorno-Karabakh.** 29 set. 2020. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/2020/09/29/entenda-por-que-azerbaijao-e-armenia-estao-em-conflito-em-nagorno-karabakh>>. Acesso em: 12 mai. 2021.

DEUTSCHE WELLE. **Armênia e Azerbaijão anunciam paz em Nagorno-Karabakh.** 10 nov. 2020. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/arm%C3%AAnia-e-azerbaij%C3%A3o-anunciam-paz-em-nagorno-karabakh/a-55551867>>. Acesso em: 12 mai. 2021.

ILHÉU, Taís. **Armênia e Azerbaijão: entenda as raízes e os impactos do conflito.** Guia do Estudante. 05 out. 2020. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/armenia-e-azerbaijao-entenda-as-raizes-e-os-impactos-do-conflito/>>. Acesso em: 12 mai. 2021.

POLITIZE. **Entenda o conflito entre Armênia e Azerbaijão pelo território de Nagorno-Karabakh.** 21 dez. 2020. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/conflito-armenia-e-azerbaijao-entenda/>>. Acesso em: 12 mai. 2021.

VIGGIANO, Giuliana. **As origens do conflito entre Armênia e Azerbaijão em Nagorno-Karabakh.** Revista Galileu. 23 out. 2020. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2020/10/origens-do-conflito-entre-armenia-e-azerbaijao-em-nagorno-karabakh.html>>. Acesso em: 12 mai. 2021.

VON CLAUSEWITZ, Carl; VON SCHERFF, Wilhelm. **Vom kriege: Hinterlassenes werk des generals Carl von Clausewitz.** R. Wilhelmi, 1883.

WIKIWAND. **Guerra do Alto Carabaque (1988-1994).** 03 abr. 2021. Disponível em: <[https://www.wikiwand.com/pt/Guerra_do_Alto_Carabaque_\(1988%E2%80%931994\)](https://www.wikiwand.com/pt/Guerra_do_Alto_Carabaque_(1988%E2%80%931994))>. Acesso em: 12 mai. 2021.